

ANÁLISE DO CONCEITO FREUDIANO DE APARELHO PSÍQUICO, A PARTIR DA FILOSOFIA DE MARTIN HEIDEGGER.

Jilvania de Jesus Barbosa 1; Caroline Vasconcelos Ribeiro 2

1: Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vaniabarbosa.js@gmail.com

2: Orientadora: Dr^a Caroline Vasconcelos Ribeiro, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carolinevasconcelos@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Aparelho Psíquico, Freud, Heidegger.

INTRODUÇÃO:

O presente resumo tem a finalidade de apresentar objetivos e resultados parciais provenientes da pesquisa intitulada: **Análise do conceito freudiano de aparelho psíquico, a partir da filosofia de Martin Heidegger**. A referida pesquisa ainda está em andamento e conta com o fomento da bolsa de Iniciação Científica, na modalidade PIBIC/FAPESB, na Universidade Estadual de Feira de Santana. Tal pesquisa objetiva analisar, através da filosofia de Martin Heidegger, a concepção freudiana de aparelho psíquico. Na obra *Seminários de Zollikon*, Heidegger (2007) afirma que Freud, ao conceber a vida anímica à luz da teoria do aparelho psíquico, perpetua o pensamento filosófico radicado na metafísica e explica o existir humano a partir de leis fisicalistas, tomando o homem como uma coisa objetificada. Nos seminários realizados na cidade de Zollikon, Heidegger levantou suspeitas sobre o uso do conceito aparelho psíquico para falar da vida anímica do homem, posto que este ente não deve ser apreendido em analogia como um aparato, com uma máquina. Em contraposição a essa visão, Heidegger apresentou seu conceito de homem como *Dasein* (ser-aí), cuja constituição consiste em ser um ente que compreende ser e é aberto para suas próprias possibilidades.

Na obra *Que é metafísica?* Heidegger (1991) afirma que só o homem existe, pois existir, para o filósofo, significa abertura para o ser, para o campo de sentidos. Sendo assim, a pedra é, a ave é, Deus é, mas só o homem existe, pois só o *Dasein* habita a abertura de doação sentidos. Em função de sua concepção de homem como existente, Heidegger (2007, p.33) assegura que o *Dasein* humano “(...) nunca é um objeto simplesmente presente. Ao contrário, ele não é de forma alguma e, em nenhuma circunstância, algo possível de objetificação.”

A partir do exposto, fica claro que as tentativas de objetificação do homem não escapam da crítica heideggeriana. Em função disso, o filósofo alemão realizou um exame criterioso da psicanálise de Freud. A crítica dirigida a Freud consistiu em denunciar que o pai da psicanálise, ao pensar o homem como uma máquina movida por forças pulsionais, se serve de uma linguagem oriunda da física, a qual é inapropriada para pensar o homem enquanto *Dasein*. Com nosso trabalho de pesquisa estamos a investigar de que modo Freud, ao tentar estabelecer as leis gerais que regem o aparelho psíquico, se apóia em pressupostos fisicalistas e objetificantes. Para tanto, tomamos como guia a obra *Seminários de Zollikon* (Heidegger, 2007). Ao longo da pesquisa, nos serviremos de textos freudianos que tratam das tópicas do aparelho psíquico, bem como de obras de comentadores ligados à epistemologia e à filosofia da psicanálise, a saber:

Garcia-Roza (1995); Paul-Laurent Assoun (1983); Leopoldo Fulgencio (2008a e 2008b) e Zeljko Loparic (2001, 2005).

Posto que Heidegger (2007, p.180) nos alerta que devemos atentar “(...) que se trata sempre do existir e não do funcionar de algo”, objetivamos, com essa comunicação, analisar a crítica heideggeriana ao conceito freudiano de aparelho psíquico, cotejando com as teses freudianas acerca da dinâmica do psiquismo. Pretendemos expor um diálogo interdisciplinar entre o campo da filosofia e da psicanálise, com o intuito de apresentar e debater distintos pontos de vistas edificadas por Heidegger e Freud em relação ao homem.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O plano de trabalho ao qual está atrelado este resumo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, cuja tarefa consiste numa rigorosa leitura de obras dos autores principais, a saber, Heidegger e Freud, além de comentadores dos mesmos. No que tange aos comentadores, iniciamos nossa pesquisa com a leitura do texto *Além do Inconsciente – sobre a desconstrução heideggeriana da psicanálise* (Loparic, 2001), um dos expoentes da Filosofia da Psicanálise no Brasil e estudioso de Heidegger. Em vista de esclarecer o conceito freudiano de aparelho psíquico, estamos realizando um estudo sistemático dos seguintes textos de Freud: Capítulo VII da obra *A interpretação dos Sonhos* (Freud, 1996a), *O Ego e o Id* (Freud, 1996b). Além disso, trabalharemos as obras *A mente e seu funcionamento* (Freud, 1996c) e *O Aparelho Psíquico e o mundo externo* (Freud, 1996d). Com o objetivo de relacionar nosso tema de pesquisa com outros conceitos metapsicológicos, leremos também os seguintes artigos de metapsicologia: *A pulsão e seus Destinos* (Freud, 1996e) e *O inconsciente* (Freud, 1996f). Para compreendermos a concepção freudiana de aparelho psíquico, recorreremos a obras de importantes comentadores da psicanálise, quais sejam: *Introdução à metapsicologia freudiana – Artigos de metapsicologia: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente* de Garcia-Roza (1995); *A epistemologia freudiana* de Paul-Laurent Assoun (1983), *Freud e a ficção teórica do aparelho psíquico* de Leopoldo Fulgencio (2008a) e *O método especulativo em Freud* também de Fulgencio (2008b). Cotejaremos a leitura dos textos de Freud e de seus comentadores com o *Vocabulário de Psicanálise*, de Laplanche e Pontalis (2008) e com a obra de Paulo Cesar Souza (2010), intitulada *As palavras de Freud: vocabulário freudiano e suas versões*.

Quanto ao campo de análise da argumentação heideggeriana destinada a Freud, o exame e discussão da obra *Seminários de Zollikon* tem consistido em nosso passo fundamental. Além dessa, utilizaremos as obras *Que é metafísica?* (Heidegger, 1991) e *Carta Sobre o humanismo* (Heidegger, 1995) para fundamentar a concepção heideggeriana de homem enquanto *Dasein*. Ainda como passo metodológico, convém indicar que recorreremos a artigos de Zeljko Loparic que esclarecem e aprofundam os argumentos de Heidegger em relação a Freud e em relação ao conceito de *Dasein*. A princípio elencamos como necessários os seguintes artigos do autor: *A máquina no Homem* (Loparic, 2005); *Heidegger e a filosofia da finitude* (Loparic, 1991). Temos usado também o *Dicionário Heidegger* (Inwood, 2002) com o intuito de esclarecer termos do pensamento heideggeriano. Cumpre ressaltar que a participação, há mais de um semestre, no **Grupo de Estudos em Filosofia e Psicanálise (GEFIP)** sob a coordenação da professora Caroline Vasconcelos, nos ofereceu e oferece suporte metodológico para a articulação de temas filosóficos e psicanalíticos, contribuindo assim com a condução de nossa pesquisa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Pelo fato de nosso plano de trabalho ter sido aprovado recentemente nos concentraremos, neste resumo, em descrever os resultados que esperamos alcançar com a condução da pesquisa intitulada: **Análise do conceito freudiano de aparelho psíquico, a partir da filosofia de Martin Heidegger**. Edificada no campo da Filosofia da Psicanálise, a presente pesquisa pretende realizar um diálogo fecundo entre a filosofia contemporânea de Martin Heidegger e a ciência inaugurada por Sigmund Freud. Em função disso, indicamos o fortalecimento do **Grupo de Estudos em Filosofia e Psicanálise (GEFIP)** – atrelado ao *Núcleo de Estudos e pesquisa em Filosofia (NEF/DCHF)* – como um resultado a ser alcançado. No que tange ao aspecto teórico e conceitual, almejamos alcançar os seguintes resultados a partir da condução desta pesquisa: 1) um exame da evolução do conceito de aparelho psíquico ao longo da teoria freudiana; 2) uma caracterização crítica sobre as duas tópicas freudianas do aparelho psíquico; 3) uma articulação do conceito de aparelho psíquico com outros conceitos metapsicológicos, a saber, inconsciente e pulsão; 4) uma fundamentação da abordagem de Heidegger em relação ao conceito de aparelho psíquico em Freud; 5) uma contraposição do conceito heideggeriano de *Dasein* em relação à concepção freudiana de aparelho psíquico; 6) uma sistematização acerca da crítica de Heidegger à linguagem objetificante e fisicalista de Freud.

De modo sumário, podemos afirmar que visamos conduzir uma discussão sobre a psicanálise, à luz de fundamentos filosóficos, com o intuito de debater acerca da identidade científica do legado freudiano. A abordagem filosófica do conceito de aparelho psíquico é o resultado primordial que pretendemos conseguir com este trabalho de pesquisa. Acreditamos que essa discussão é fundamental para desvendar as heranças utilizadas por Freud na construção de sua teoria.

REFERÊNCIAS:

ASSOUN, P-L. **Introdução à epistemologia freudiana**. Tradução: Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1983.

FREUD, S. “A interpretação dos Sonhos”. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: Imago Editora, 1996a. Vol. V

FREUD, S. “O Ego e o Id” In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: Imago Editora, 1996b. Vol. XIX.

FREUD, S. “A mente e seu funcionamento”. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: Imago Editora, 1996c. Vol. XXIII.

FREUD, S. “O Aparelho Psíquico e o mundo externo”. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: Imago Editora, 1996d. Vol. XXIII.

FREUD, S. “A pulsão e seus Destinos”. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: Imago Editora, 1996e. Vol. XIV.

FREUD, S. “O Inconsciente”. In: **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: Imago Editora, 1996f. Vol. XIV.

FULGENCIO, L. “Freud e a ficção teórica do aparelho psíquico” In: AIRES, S.; RIBEIRO, C. (org). **Ensaio de filosofia e psicanálise**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008a.

FULGENCIO, L. **O método especulativo em Freud**. São Paulo: EDUC, 2008b.

GARCIA-ROZA, L. **Introdução à metapsicologia freudiana, v.3. Artigos de metapsicologia: narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.

HEIDEGGER, M. “O que é metafísica?” In: **Conferências e escritos filosóficos. (Coleção Os pensadores)** Tradução e notas de Ernildo Stein. São Paulo. Abril Cultural, 1991.

HEIDEGGER, M. **Carta Sobre o humanismo**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1995.

HEIDEGGER, M. **Seminários de Zollikon**. Tradução de Gabriella Arnhold, Maria de Fátima de Almeida Prado. – São Paulo: EDUC; Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

INWOOD, M. **Dicionário Heidegger**. Tradução de Luísa Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS .J. B. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LOPARIC, Z. “A máquina no Homem” in: FULGENCIO, L. e SIMANKE, R. (org). **Freud na Filosofia Brasileira**. São Paulo: Escuta, 2005.

LOPARIC, Z. “Heidegger e a filosofia da finitude” in: **Revista Latinoamericana de filosofia**. Vol.XVII, n.1. 1991.

LOPARIC, Z. “Além do Inconsciente – sobre a desconstrução heideggeriana da psicanálise”. In: **Natureza Humana – Revista Internacional de Filosofia e Psicanálise**. São Paulo: EDUC, vol. 3.n 1, 2001.

LOPARIC, Z. “Psicanálise: uma leitura heideggeriana” in: **Veritas**, Porto Alegre: Edpuc-rs, vol. 43, n. 1, 1998.

SOUZA, P. C. **As palavras de Freud: vocabulário freudiano e suas versões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.